

Doing Business 2008

Banco Mundial

<http://www.doingbusiness.org>

25 de Setembro de 2007

Portugal sobe pelo 2º ano consecutivo no ranking *Doing Business* do Banco Mundial.

Portugal subiu 3 posições em relação à edição anterior do Estudo *Doing Business 2008* recentemente divulgado pelo Banco Mundial, e 8 posições em relação a 2005, ocupando a 37ª posição no ranking que avalia o ambiente para os negócios.

O referido Estudo, combina indicadores relevantes no âmbito da criação de bom ambiente para os negócios em 178 economias mundiais, designadamente o custo e número de procedimentos para abertura e encerramento de empresas, licenciamento, contratações e despedimentos, registo de propriedade, obtenção de crédito, protecção de investidores, fiscalidade, comércio internacional ou cumprimento de contratos.

Portugal, que foi considerado na edição de 2007 *Top Reformer* na criação de empresas, é agora explicitamente referido como exemplo de país que efectuou reformas positivas nos domínios da criação e encerramento de empresas, do registo de propriedade, da protecção dos investidores, da eficiência fiscal e da execução dos contratos. Além disso, é ainda considerado *Top Reformer* no pilar "Registo de propriedade".

Estes resultados confirmam e reforçam as análises que têm sido divulgadas internacionalmente sobre a atractividade acrescida de Portugal e são conseguidos num contexto de forte competitividade entre países. Estas subidas significam, não apenas uma melhoria absoluta de desempenho, mas também um acréscimo de *performance* superior à média.

Corruption Perceptions Index (CPI) 2007

Transparency Internacional

http://www.transparency.org/policy_research/surveys_indices/cpi

26 de Setembro de 2007

Numa lista de 180 países, Portugal é o 28º onde existe menos percepção de corrupção

Foi publicado o *Corruption Perceptions Index* (CPI) 2007, da responsabilidade da Transparency Internacional. Trata-se de um índice que mede a percepção do grau de corrupção sentido pelos agentes de negócios e analistas (residentes e não residentes) dos diferentes países envolvidos no estudo, cujos dados são recolhidos em inquéritos levados a efeito por outras entidades no âmbito da realização dos seus próprios estudos e rankings.

Nesta edição, Portugal apresenta-se na 28ª posição numa lista mundial de 180 países, sendo que no contexto europeu, Portugal ocupa a 14ª posição.

T-Connect: Broadband Service Price Benchmarking

Teligen

http://www.teligen.com/T_connect.asp

15 de Outubro de 2007

Acesso à Banda Larga ADSL em Portugal com preços muito abaixo da média Europeia

Portugal ocupa a 9ª posição em termos de preços mais reduzidos de Banda Larga ADSL, tendo por referência um tráfego de 30 horas e 5GB mensais, segundo um estudo comparativo entre 30 países da Europeus.

Este estudo foi realizado pela Teligen, no âmbito do seu projecto T-Connect e confirma uma tendência evidenciada em Agosto de 2007 pela Informação Estatística do Serviço de Acesso à Internet referente ao 2º trimestre 2007, divulgada pela ANACOM e baseada numa comparação internacional de preços dos acessos de banda larga fixa residencial, envolvendo 13 países da União Europeia.

Nessa comparação divulgada pela ANACOM, o preço médio das ofertas de 4 Mbps em Portugal encontrava-se cerca de 35% abaixo da média dos 13 países considerados, sendo o 4º país com preços mais baixos, a seguir à Suécia, à Itália e à Holanda. Os preços nas ofertas fixas de 4 Mbps de acesso à Internet caíram 31% entre Junho de 2005 e Junho de 2007, segundo esse mesmo estudo.

BroadBand access in the EU (relatório COCOM07-50 FINAL)

Comissão Europeia (Information Society and Media Directorate-General)

http://ec.europa.eu/information_society/policy/ecomms/doc/implementation_enforcement/broadband_access/Broadband_data_july07_final.pdf

15 de Outubro de 2007

BroadBand na Europa – Portugal em 16º lugar

Em Portugal, a taxa de penetração de Banda Larga reportada a Julho de 2007 situa-se nos 14,8%, a que corresponde um crescimento de 15% em relação ao período homólogo, segundo o relatório da Comissão Europeia *BroadBand access in the EU*. Portugal, no contexto da União Europeia, ocupa a 16ª posição no ranking.

Neste Relatório, a Comissão Europeia reconhece a existência de “um fosso crescente entre os países com melhor e pior desempenho”, o que levou mesmo a que a Comissária Europeia das telecomunicações, Viviane Reding, avançasse com a intenção de apresentar propostas específicas sobre esta matéria até Novembro.

Refira-se que a metodologia usada pelos organismos internacionais para a medição da taxa de penetração de Banda Larga (comum à OCDE, ECTA e Comissão Europeia) contempla apenas ligações fixas o que, sendo Portugal o 3º país da Europa em número de subscritores 3G segundo o relatório i2010, no nosso caso, acaba por não contemplar inúmeras ligações à Internet.

Segundo o mesmo estudo, em Portugal, as ligações distribuem-se, respectivamente, em 62,6% e 37,4% para DSL e outro tipo de ligações em Banda Larga. Os operadores históricos (incumbentes) detêm 46,5% das linhas fixas de acesso à Banda Larga na Europa, sendo que em Portugal esse valor ronda os 70,1%.

European Civic Citizenship and Inclusion Index 2007

The British Council e Migration Policy Group

<http://www.integrationindex.eu>

16 de Outubro de 2007

Portugal ocupa a 2ª posição entre 28 países, segundo o European Civic Citizenship and Inclusion Index 2007

Portugal obteve a 2ª melhor posição na tabela comparativa das políticas de integração de imigrantes numa lista de 28 países (27 europeus e Canadá). Os resultados foram apurados por um consórcio de 25 organizações, sob coordenação do "British Council" e do "Migration Policy Group", no âmbito da concretização de um relatório designado por MIPEX ("Migrant Integrant Policy Index"). Em 1º lugar no Ranking aparece a Suécia e em último a Letónia.

O MIPEX abrange 6 áreas de políticas que traçam o percurso de um migrante até à cidadania plena e, em todas elas, Portugal nunca aparece depois da 6ª posição: acesso ao mercado de trabalho (2ª posição), reagrupamento familiar (2ª posição), residência de longa duração (5ª posição), participação política (6ª posição), aquisição de nacionalidade (3ª posição) e antidiscriminação (2ª posição).

Esta posição de Portugal tem em conta uma evolução positiva ocorrida nos últimos anos, com várias iniciativas (debates e actividades legislativas) sobre as migrações e a integração.

Worldwide Press Freedom Index

Repórteres sem fronteiras

http://www.rsf.org/article.php3?id_article=24046

16 de Outubro de 2007

Portugal sobe para 8º lugar no *Worldwide Press Freedom Index*

A organização Repórteres sem Fronteiras publicou o *Worldwide Press Freedom Index* 2007, que mede o estado da liberdade de imprensa no mundo, nomeadamente o grau de liberdade que os jornalistas e órgãos de comunicação social gozam nos vários países envolvidos no estudo. São tidos igualmente em consideração os esforços feitos pelas autoridades nacionais no sentido de garantirem o respeito pela liberdade de imprensa.

Portugal obtém, nesta edição, a 8ª posição numa lista de 169 países de todo o mundo, posição partilhada com outros dois países. Na edição de 2006, Portugal ocupou a 10ª posição, em 2005 a 23ª e em 2004 a 25ª.

Este ranking reflecte os eventos ocorridos durante o período de tempo entre 1 de Setembro de 2006 e 1 de Setembro de 2007, não tendo contudo em conta aspectos tais como violação dos direitos humanos em geral mas apenas a violação da liberdade de imprensa.

Índice de Globalização 2007

ATKearney

www.atkearney.com

22 de Outubro de 2007

Portugal é o 31º país mais globalizado do mundo, à frente de países como a Itália e a Grécia

Segundo o último Índice de Globalização realizado pela consultora A.T. Kearney e a revista Foreign Policy, Portugal encontra-se da 31ª posição numa lista de 72 países mundiais. Singapura lidera pelo terceiro ano consecutivo o ranking, seguido este ano por Hong Kong, Holanda e Suíça. Os Estados Unidos caíram para quatro lugares.

Este estudo avalia os países envolvidos em função da sua integração no processo de globalização mundial. Os 72 países escolhidos para o estudo representam 97% do PIB mundial e 88% da população do planeta.

NOTÍCIAS

Portugal vê aprovados cinco novos Living Labs e é o 2.º país com mais redes inovadoras

17 de Outubro de 2007

A Rede Europeia de *Living Labs* e a Comissão Europeia anunciaram a 17 de Outubro passado os resultados do processo de avaliação de candidaturas à 2ª vaga de redes inovadoras, o que permitiu aumentar a rede europeia de *Living Labs* de 19 para 51.

Com a aprovação de 5 novos *Living Labs* nesta 2ª vaga, Portugal passou a ter 6 membros na rede, sendo o 2º País com mais redes inovadoras (logo a seguir à Finlândia, com 7 redes).

Os *Living Labs* portugueses actualmente integrados na rede europeia, são o Madeira Living Lab (1ª vaga) e o S. João da Madeira LL liderado pela Sanjotec, o Creative Media Lab e o Renner liderados pela INTELI, o Living Lab Minho liderado pela Universidade do Minho e o Eco Living Lab liderado pela Câmara Municipal da Chamusca.

Outros 5 *Living Labs* portugueses foram pré-qualificados para a 3ª vaga de selecção de redes inovadoras que ocorrerá durante a Presidência Eslovena na Primavera de 2008, demonstrando uma forte cultura de inovação em rede, determinante para reforçar a capacidade competitiva do País face aos novos desafios da economia global.

Esta nova dinâmica da rede europeia de *Living Labs* demonstra que o novo impulso da Agenda de Lisboa, focada na inovação e criatividade, está em desenvolvimento pleno e que Portugal está na primeira linha da sua implementação.

Portugal cumpre directiva europeia “Researchers’s Visa”

18 de Outubro de 2007

Apenas Portugal, Áustria, Bélgica, Alemanha, Hungria e Roménia, implementaram a directiva *Researchers’s Visa* antes do prazo definido. Trata-se de uma directiva que estabelece um procedimento específico no que respeita a autorização de entrada na EU de nacionais de países terceiros, com o objectivo de levarem a cabo investigação científica – *Researchers’s Visa*.

Para além dos 6 países que já implementaram a directiva na totalidade, outros 4 Estados membros (França, Letónia, Lituânia e República Checa) já implementaram a directiva parcialmente.

A Directiva *Researchers’s Visa* faz parte de um pacote de medidas para investigadores muito mais amplo, adoptado pelo Conselho no Outono de 2005, com o objectivo de atrair investigadores estrangeiros para os Estados membros da EU. Esta directiva inclui duas recomendações no que respeita, por um lado, à facilidade de entrada de investigadores de países terceiros em território da EU e, por outro, à possibilidade de obtenção de Visas de curta-duração que permitam circular dentro da EU para fins de investigação científica. As recomendações tiveram efeito imediatamente após a adopção.

O suporte à mobilidade de investigadores é um dos instrumentos que possibilita alcançar os objectivos da Estratégia de Lisboa.

Ficha Técnica:

Newsletter editada por:

[Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico](#)